

ecos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CVIII N.º 2 JUNHO 2016

Preço: 1 Mocho





Desenvolver é participar ativamente na construção de um mundo que espera por nós.

Ana Catarina Figueiredo, 5.º A

Para o desenvolvimento, é preciso querer ser aluno da vida.

Gonçalo Magalhães, 7.º C



Desenvolver é voar mais alto, para além do que nos prende ao chão.

Alina Cunha, 9.º A

Ilustração: *Maria Carolina Gouveia, 1.º C*

AGENDA DE ATIVIDADES

03 de junho

19h30 – Festa de Finalistas

09 de junho

10h45 – Eucaristia

21h30 – Concerto de Final de Ano (Adro da Sé)

14 de junho

21h00 – Sarau

27 de junho

21h30 – Concerto de Escola de Música (Igreja do Seminário)



**DESENVOLVE R
DESENVOLVER
DESENVOLVER**



| | |
|----|-----------------------|
| 3 | EDITORIAL |
| 4 | NOTÍCIAS |
| 12 | REPÓRTER MOCHO |
| 14 | 9.º ANO E AGORA? |
| 16 | FAMOSOS & TALENTOSOS |
| 18 | ENTREVISTA COM... |
| 20 | MERGULHAR NOS LIVROS |
| 21 | ESPAÇO PARA A ESCRITA |
| 30 | TELAS E PAUTAS |
| 31 | HORA DO RECREIO |
| 33 | AGORA FALAM OS PAIS |
| 34 | ECHOS DO PASSADO |
| 35 | CIÊNCIA DIVERTIDA |



Desenvolver... Boas ações

O terceiro desafio que aparece a coroar o lema do nosso Colégio da Via-Sacra é “desenvolver”. Para uma aplicação concreta deste verbo, proponho que acrescentemos a expressão “boas ações”. Estas são consequência das outras etapas do ano letivo e pastoral, que incluíram os desafios “ver o amor” e “envolver os irmãos”. Pensando bem, de que valeria sermos herdeiros e vivermos conscientes do amor de Deus, dos nossos pais e educadores, e que utilidade se tiraria da colaboração dos outros se não fosse para levarmos a cabo a prática do bem?

No entanto, de que “boas ações” se trata? O que é preciso para que as nossas ações sejam boas? E quais são as mais urgentes? O Evangelho da Misericórdia, transmitido por São Lucas, que o Papa Francisco nos mandou ler neste Ano Santo da Misericórdia, põe o acento na relação entre a miséria humana e o coração de Deus. Na cura dos dez leprosos, em Lc 17, 11-19, damos conta que só um dos que foram curados é que voltou para dar glória a Deus. Todos estavam envolvidos na mesma miséria, mas só um é que completou a ação de Jesus, que é: retribuir com a gratidão Àquele que é a fonte de todas as graças. Talvez esteja aqui o segredo para que a nossa envolvimento se concretize nas boas e necessárias ações: suplicar e dar graças a Deus pelas maravilhas que Ele realiza com a nossa colaboração. Na verdade, nenhuma ação chegará a ser boa se não tiver a marca de Deus e se não lhe for atribuída, apesar da nossa pouca ou grande envolvimento.

Faço votos de umas boas férias de verão para todos os alunos, familiares e funcionários. Em nome da Direção deste Colégio da Via-Sacra, expresso um agradecimento especial a todos os que, na base do conhecimento de um afeto que ultrapassa o dever em todos os que aqui trabalham e se envolvem nos desafios que nos preocupam, têm praticado a boa ação de contribuir para que este projeto educativo seja realizado em favor dos que representam o futuro!

Cón. António Jorge Almeida

Ano CVIII - N.º 2 / junho 2016

Periodicidade: Trimestral

Capa: Alunos do Colégio

Diretor: Cônego António Jorge dos Santos Almeida

Coordenação: Prof.ª Patrícia Bárbara

Diretor de Redação: Prof. Rui Abel Pereira

Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo:

Prof.ª Margarida Costa

Clube de Jornalismo:

Constança Loureiro, Dinis Sousa, Matilde Almeida, 5.º B;

Beatriz Oliveira, Inês Cardoso, 5.º C;

Maria Inês Lemos, Sofia Rodrigues, 6.º A;

Margarida Antunes, Maria Leonor Gama, 6.º C;

João Vidal, Madalena Jordão, 7.º A

Ana Beatriz Nunes, Eduardo Duarte, Inês Figueiredo, 7.º C;

Ismael Santos, Tomás Correia, 8.º A;

Beatriz Caloba, Leonor Ferreira, 9.º A.

Impressão:

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122

3510-106 Viseu

Tiragem: 900 exemplares

Visita de estudo a Aveiro

No passado dia 15 de março, as turmas dos 7.º e 8.º Anos realizaram uma visita de estudo a Aveiro. Do programa fez parte a visita ao Navio-Museu Santo André, antigo navio de pesca de bacalhau, o qual se encontra, atualmente, ancorado na ria de Aveiro, e a visita ao Museu Marítimo de Ílhavo, que, tal como o anterior, tem como missão preservar a memória do trabalho no mar e na ria.

Tal como nos anos letivos anteriores, foi uma visita de estudo muito interessante da qual todos gostámos.

Lourenço Almeida, 8.º A



Visita de Estudo a Santa Maria da Feira

As turmas dos 5.º e 6.º Anos realizaram, no dia 16 de março, uma visita de estudo a Santa Maria da Feira, tendo como pontos de visita o Museu Convento dos Lóios e o Castelo.

O dia foi passado com muito entusiasmo e diversão, naquilo que pareceu uma viagem a épocas distantes no tempo. Os alunos puderam conhecer e aprender um pouco mais sobre a história da região e experimentar vivências de heroicos cavaleiros medievais.

Prof.ª Carla Pinto

“La Pétanque”

No âmbito da disciplina de Francês, os alunos do 3.º Ciclo participaram, no dia 16 de março, num torneio de “Pétanque”, onde, por equipas, puderam demonstrar toda a sua habilidade na prática de um jogo tradicional de origem francesa.

No final do torneio, que gerou muito entusiasmo junto dos alunos, foram atribuídos prémios às três equipas vencedoras.

- 1.º lugar - Paulo Lopes e Romeu Oliveira, 9.º C
- 2.º lugar - Gustavo Monteiro e Sérgio Silva, 7.º D
- 3.º lugar - Diogo Lopes e João Balula, 8.º A

Grupo de Francês



Património - Exposição e Palestra



“Material” ou “Imaterial”? São palavras usadas para classificar o património, tal como foi possível ver na exposição cedida pela Santillana - “Património: dar um futuro ao passado”. De 15 a 17 de março, os alunos puderam visualizar as diversificadas áreas abrangidas pelo património cultural e natural, promovendo-se a educação para a preservação de um bem para a sociedade de hoje e de amanhã.

Enquadrada nesta temática, foi dinamizada pelo Dr. Jorge Adolfo uma palestra sobre património, em que os alunos tiveram contacto visual com o património local, abrindo perspetivas à sua valorização.

Prof.ª Sónia Almeida

Dia da Matemática

Decorreu, no dia 17 de março, o VII Dia da Matemática. Esta atividade, dirigida aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, deu a conhecer a figura do matemático português Pedro Nunes e todos os seus feitos. Destes, destaca-se o nónio, instrumento utilizado na navegação marítima durante os Descobrimentos. Nesta atividade, que contou com a ajuda dos alunos do Clube de Matemática, todos tiveram a oportunidade de ver e utilizar um quadrante, instrumento náutico, construído manualmente pelas professoras de Matemática.

Clube de Matemática



Aluna Beatriz Sanches distinguida no concurso “Faça Lá Um Poema 2016”

A aluna Beatriz Sanches, do 9.º B, recebeu, no passado dia 19 de março, Dia Mundial da Poesia, o 1.º Prémio (3.º Ciclo) do Concurso “Faça Lá Um Poema 2016”. Durante a cerimónia, que decorreu no Centro Cultural de Belém, a Beatriz leu o seu poema “Despedida”, que lhe valeu esta distinção.

À Beatriz, que representa a dedicação dos alunos do Colégio à escrita de poesia, os nossos Parabéns!

O Grupo de Português



Festa da Páscoa

No dia 18 de março, realizámos a nossa Festa da Páscoa. De manhã, tiveram lugar atividades na sala de aula, para o 1.º Ciclo, e as Provas de Cultura Geral, para os 2.º e 3.º Ciclos. Em seguida, celebrou-se a Eucaristia, no Pavilhão do Colégio.

Após o almoço, teve lugar uma dramatização comemorativa da presença de Portugal na 1.ª Grande Guerra Mundial. Seguidamente, todas as turmas participaram nos “Jogos Olímpicos”.

“Achei os jogos muito engraçados. Diverti-me muito! Quanto à recriação da 1.ª Guerra Mundial, gostei muito, embora tenha tido algum medo, por causa dos sons.”

Carolina Silva, 4.º A



Dramatização da 1.ª Guerra Mundial

O grupo de História dinamizou uma dramatização sobre a participação portuguesa na 1.ª Guerra Mundial. Os alunos representaram vários momentos de vida das pessoas que participam na guerra: a notícia aos familiares e as despedidas, as batalhas no campo de guerra, os divertimentos noturnos, as eucaristias, as mortes, mas também a assistência aos sobreviventes de uma batalha. Para a realização desta atividade, foi importante a colaboração do Regimento de Infantaria n.º 14 de Viseu, que disponibilizou material para o enquadramento de cenário.

Grupo de História

Prova de Cultura Geral

É já uma tradição no nosso Colégio a realização de uma prova de cultura geral, através da qual os alunos são incentivados a demonstrar os seus conhecimentos nos mais variados domínios do saber.

Os melhores resultados foram obtidos pelos seguintes alunos:

- 5.º Ano – Ana Filipa Costa, Francisca Sequeira e Inês Monteiro (5.º B)
- 6.º Ano – Guilherme Santos (6.º B)
- 7.º Ano – João Vieira (7.º C)
- 8.º Ano – Samuel Figueira (8.º A), Beatriz Caseiro e Francisca Sá (8.º C)
- 9.º Ano – Rita Oliveira (9.º B) e João Ferreira (9.º C)

Campo de Férias da Páscoa



Entre os dias 21 e 24 de março, realizou-se mais um Campo de Férias para os alunos do 1.º Ciclo. Foram dias repletos de novas aprendizagens e de diversão.

“Adorei a Caça aos Ovos. Primeiro, fizemos um cesto e, depois, fomos caçar os ovos. Apanhei cinco! Em seguida, vimos um filme. Também gostei do Museu Grão Vasco, onde pintámos com umas tintas especiais.”

Pedro Araújo, 2.º B

“Gostei de ir ver como se fazem *croissants*. Estavam deliciosos! Também gostei de ir ao Museu Grão Vasco, onde estivemos a ver como este pintor fazia as tintas. Depois, pintámos uns desenhos com essas tintas.”

Margarida Ferreira, 3.º A

Semana da Leitura 2016

A Semana da Leitura do Colégio, este ano norteadada pelo tema “Elos de Leitura”, decorreu entre 11 e 15 de abril. Ao longo destes dias, fomos presenteados com definições poéticas no Refeitório, com *powerpoints*, elaborados pelas turmas do 3.º Ciclo, na Biblioteca, com leituras e pequenas dramatizações nas diferentes turmas, do 1.º ao 3.º Ciclo...

Nestas leituras, contámos, desta vez, com a participação dos Diretores de Turma, que, com os seus alunos, partilharam alguns momentos literários.

O Grupo de Português



Visita à exposição da Semana das Artes na ESAM

Os alunos do Clube de Artes e alguns alunos do 9.º Ano foram, no dia 13 de abril, conhecer a oferta formativa da Escola Secundária Alves Martins.

Após a receção, os alunos do 12.º Ano da área de Artes Plásticas e Design guiaram-nos pelos diferentes espaços da escola, onde pudemos ver trabalhos de desenho, colagem, pintura, ilustração e vídeo que nos deixaram entusiasmados quanto às potencialidades que o futuro nos pode reservar.

António Alves e Pedro Cleto, 9.º A



Olimpíadas da Física

No dia 16 de abril, participámos na etapa regional das Olimpíadas de Física, no Departamento de Física da Universidade de Coimbra. Durante a manhã, realizámos a prova, composta por uma parte teórica e uma parte prática. De tarde, tivemos a oportunidade de visitar o Jardim Botânico e o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, instalado no antigo *Laboratório Chimico*.

Apesar de não termos passado à fase seguinte, foi uma experiência inesquecível de aprendizagem, que nos abriu os horizontes.

Leonor Ferreira, 9.º A; Rita Oliveira, 9.º B; Pedro Videira, 9.º C

Palestra “Internet Segura”

No dia 17 de abril, os alunos do 3.º Ciclo assistiram a uma palestra intitulada “Internet Segura”. Todos ficámos mais conhecedores dos perigos da internet e de como os evitar. Entre outros aspetos, o Prof. Doutor José Fonseca alertou-nos para a importância da escolha de *passwords* seguras e da inconveniência de fornecer dados pessoais e de aceder a *sites* maliciosos. Foi uma sessão bastante esclarecedora e informativa.

Beatriz Caloba e Leonor Ferreira, 9.º A



Visita dos alunos do 9.º Ano à ESEN

No dia 20 de abril, alguns alunos do 9.º Ano estiveram na Escola Secundária Emídio Navarro. Nesta visita, os alunos tiveram a possibilidade de conhecer não só as instalações da escola, mas também, através de contacto mais próximo com docentes, alunos e atividades pedagógicas, a sua oferta educativa e formativa.

No decorrer da visita, ainda houve tempo para experimentar algumas atividades lúdicas, como o arco e a escalada.

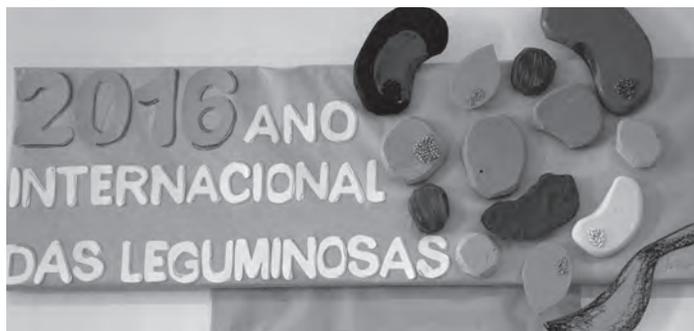
Dra. Sofia Pereira

Comemoração do Ano Internacional das Leguminosas

A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou oficialmente 2016 “Ano Internacional das Leguminosas” e os alunos das turmas dos 6.º e 8.º Anos não deixaram passar em branco esta importante efeméride. Desenvolveram diversos trabalhos, no âmbito da disciplina de Ciências Naturais, que partilharam com a comunidade educativa no passado dia 21 de abril.

Para além da exposição de cartazes, de receitas, de maquetas, de vídeos e da participação em jogos, cada turma dos 2.º e 3.º Ciclos recebeu uma leguminosa para cuidar e acompanhar o seu crescimento.

Eis algumas das principais ideias transmitidas pelos alunos: as leguminosas, também designadas por “pulses”, contribuem para a manutenção saudável dos solos e para a atenuação dos efeitos das mudanças climáticas, mediante as suas propriedades de fixação do nitrogénio; são benéficas para a saúde e para a nutrição, sendo, por isso, um dos componentes básicos nos alimentos distribuídos pelas organizações humanitárias em períodos de crise.



Grupo de Ciências Naturais



Meninos do Infantário foram agricultores por um dia

Na primavera há passarinhos, flores amarelas e cor-de-rosa. O sol parece mais contente e aparecem borboletas, abelhas, lagartas e andorinhas.

Os meninos da Sala dos Índios semearam alfaces, tomates, milho e grão. Agora, é só esperar que cresçam. Mas não se esqueçam que as sementes, para crescerem, precisam de sol, terra e água. E mais uma coisa: as sementes gostam que cantem para elas.

Os Meninos da Sala dos Índios

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

X Sarau da Língua Portuguesa — *As Palavras Somos Nós*

E, mais uma vez, alunos e professores se juntaram para realizar, com esforço e muita dedicação, o Sarau da Língua Portuguesa — *As Palavras Somos Nós* —, no dia 29 de abril.

Ao longo do espetáculo, Sebastião da Gama fez o público sentir que tinha voltado à escola, trazendo algumas recordações desses tempos. Várias personalidades, como Luís de Camões, Eça de Queirós, Lobo Antunes e Drummond de Andrade, fizeram-nos viajar até ao passado através de algumas das suas mais belas obras, sem precisarmos de sair do lugar.

Certamente, nada disto teria sido possível sem o empenho e a colaboração de todos os alunos do 9.º Ano, apoiados incondicionalmente pelos Professores de Português, bem como por muitos outros, que contribuiram igualmente para a preparação e realização deste espetáculo.

Este Sarau será para sempre lembrado por todos os participantes e respetivas famílias.

Beatriz Santos, Beatriz Sanches, Maria da Luz Agostinho e Rita Oliveira, 9.º B



O Sarau é algo que ficará comigo para sempre. Os nervos miudinhos antes de entrar, as mãos a suar, as pernas a tremer... Mas o esforço conjunto de todos os alunos do 9.º Ano teve um resultado memorável! Até as pequenas imperfeições lhe deram um toque especial!"

Maria Tavares Santos, 9.º A

Para mim, o Sarau foi uma daquelas experiências que só acontecem uma vez na vida, algo que nos faz sair do Colégio com a memória de que foi mais do que uma escola, graças a estas atividades que se fazem com amigos, colegas, professores."

Nuno Ferreira, 9.º B

Este é, sem dúvida, um momento que vai ficar nas nossas memórias e, acima de tudo, nos nossos corações. Foi muito bom estar com todos os colegas do meu ano a partilhar esta experiência, em que o convívio e o divertimento foram o mais importante."

Ana Carolina Cunha, 9.º C

Dia Internacional da Família - 15 de maio

“Não há nada neste mundo
Que me faça feliz assim:
Ter a minha família
Sempre bem juntinha a mim...”

E assim se introduziu o tema “A Família” na Sala dos 5 Anos, um tema em que as crianças participaram ativamente, mostrando o seu lado mais criativo.

*Meninos da Sala dos 5 Anos
Trabalho: Beatriz Alves, Sala dos 5 Anos*



Torneio Interturmas de Futsal

No dia 14 de maio, o Futsal esteve mais uma vez presente no nosso Colégio, através do já tradicional Torneio Interturmas de Futsal. Esta atividade voltou a ser um êxito e pôs à prova a perícia e o talento dos nossos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos, tendo tido a participação de onze equipas.

Vencedores:

- 2.º Ciclo: 6.º A
- 3.º Ciclo: 9.º A

Grupo de Educação Física

Concurso de Presépios

Informa-se que, por lapso, foi noticiado no número anterior que a vencedora do concurso dos Presépios, na categoria do 2.º Ciclo, foi a aluna Francisca Encarnação, do 5.º B. A referida aluna classificou-se na segunda posição deste concurso, tendo o 1.º lugar sido atribuído à Francisca Teixeira, do 5.º A.

BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Selene Maria Albuquerque Almeida Figueira

PROFISSÃO: Professora de Línguas Estrangeiras e do Ensino Especial

O Repórter Mocho foi ao encontro da professora Selene Figueira para conhecer o seu “outro lado” um pouco melhor. Ficámos a saber, por exemplo, que nasceu e viveu vários anos em Frankfurt, na Alemanha, cidade que recorda com carinho e saudade.

Repórter Mocho - Que recordações tem da sua infância?

Prof.^a Selene - As minhas recordações não são do género do que se costuma ouvir, como, por exemplo, andar a brincar na rua e a fazer brincadeiras fora de casa. Como nasci e vivi até aos 17 anos numa cidade muito grande, em Frankfurt, na Alemanha, nem sempre isso era possível. No entanto, ficaram boas memórias dos convívios que tinha com familiares (primos e tios). Passámos muito tempo juntos e ainda hoje recordamos esses momentos com muita alegria, cada vez que nos encontramos.

O que também ficou na memória era a ansiedade e a expectativa que sentia por vir de férias a Portugal no verão. A primeira coisa que fazia quando cá chegava era... tirar os sapatos! Como eu adorava andar descalça!

Repórter Mocho - Quando era pequena, o que sonhava ser?

Prof.^a Selene - Nunca tive obsessão por nenhuma profissão, mas a de professora parecia estar escrita no meu destino.

Repórter Mocho - Como foi o seu percurso académico?

Prof.^a Selene - Eu entrei na escola aos 6 anos, em Frankfurt. Aos 17 anos, tomei a decisão de viver em Portugal. Como os meus pais não me queriam deixar sozinha, acabámos por regressar todos. No início, não foi nada fácil, pois a minha língua materna não tinha sido o Português. Frequentei durante dois anos a Escola Alves Martins. Em 1994, comecei a estudar Inglês/Alemão na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Mais tarde, fiz uma Especialização e Mestrado na área da Educação Especial.

Repórter Mocho - O que a atraiu para a Educação Especial?

Prof.^a Selene - Tal como as línguas têm sido um caminho natural, a Educação Especial também acabou por acontecer naturalmente. Em primeiro lugar, por motivos pessoais, por lidar com uma pessoa especial no meu dia a dia. Depois, por querer saber um pouco



mais sobre como lidar com a diferença em contexto de sala de aula. Na altura em que tirei a Especialização, não sabia a reviravolta que isso iria ter na minha vida profissional. Aconteceu e ainda bem que aconteceu! Tem sido muito gratificante e enriquecedor. Faz-nos pensar muito e relativizar tudo. Por vezes, damos importância ao que, na realidade, não é importante.

Repórter Mocho - Do que gosta mais na sua profissão?

Prof.^a Selene - Eu adoro ser professora. O grande desafio, para mim, enquanto professora, é cativar, motivar e ganhar a atenção dos alunos; uma vez ganha, tudo se torna mais fácil. Não é nada fácil chegar a esse ponto, mas sempre gostei desse desafio constante, pois nenhum ser humano é igual e todos têm o seu jeitinho especial. Cabe-nos a nós, professores, ir descobrindo qual é a melhor maneira de lhes transmitir conhecimentos.

Repórter Mocho - O que costuma fazer no tempo livre?

Prof.^a Selene - Tempo livre? O que é isso? Na realidade, não me resta muito tempo "livre". À conta dos meus filhos, cujas atividades tento acompanhar, não consigo fazer muita coisa. Sempre que possível, tento visitar lugares que quero conhecer ou fazer pequenas viagens com a minha gente lá de casa.

Mas do que eu gosto mesmo, mesmo, é do dito "dolce far niente": estar esticada no meu sofá, de comando na mão, mesmo sem estar realmente atenta ao que está a dar na televisão.

Repórter Mocho - Qual é a sua viagem de sonho?

Prof.^a Selene - Tenho várias, como não podia deixar de ser. Mas a que eu realmente gostaria de realizar era a Nova Iorque. Não sei bem porquê, nem consigo explicar o que pretendo com essa viagem, mas, realmente, é um sonho que tenho. Não precisava de ser na época de Natal, qualquer altura serve!

Eu tenho esperança que me saia o Euromilhões para realizar esta viagem e muitas outras!

Repórter Mocho - Aprender línguas estrangeiras é...

Prof.^a Selene - ... cada vez mais, uma oportunidade para abrir portas que de outra forma se manterão fechadas.

Repórter Mocho - Podia deixar uma mensagem aos alunos do Colégio... e, já agora, traduzi-la para inglês e alemão?

Prof.^a Selene - Sigam os vossos sonhos, aproveitem todas as oportunidades e nunca deixem de acreditar!

Follow your dreams, take all opportunities and never stop believing!

Folgt euren Träumen, nutzt alle Gelegenheiten und hört nie auf zu glauben!

Livro marcante: *Nicht ohne meine Tochter* (Not without my daughter), de Betty Mahmoody.

Música favorita: Tenho muitas que marcaram vários momentos da minha vida.

Número da sorte: 12.

Prato preferido: As batatas assadas da minha mãe, no forno de lenha.

Artista favorito: U2.

Cidade favorita: Viseu.

No banco do meu Colégio

Ontem voltei àquela que foi, em tempos, a minha segunda casa. Ai, que saudades tenho do tempo em que era eu a criança que corria e brincava debaixo dos castanheiros, a jovem que se sentava num banco com as amigas a segredar sobre tudo e todos, como as velhinhas num jardim!

Tudo está igual, um pouco mais antigo, mas igual. E, quando olho à minha volta, lembro-me de todas as peripécias que vivi ali. Em cada recanto, há uma história para contar, um momento especial que me fez crescer e ser hoje quem sou.

Dei um passeio por todo o recinto, visitei todas aquelas salas que foram o meu segundo quarto, que me ajudaram psicologicamente a ter força para enfrentar as piores situações. Passei pelo Refeitório e recordei-me do medo que tinha daquele barulho assustador que se ouvia quando não tinha senha para almoçar.

Por fim, sentei-me em todos os bancos de madeira que rodeavam o pátio e senti um aperto no coração, o aperto da saudade, da memória e do tempo. Lembrei-me das pessoas que se sentavam sempre ao meu lado naqueles bancos. Onde será que elas estão? Perdi-lhes o rasto com o passar dos anos, mas acredito que, tal como eu, também elas sentem saudades dos nossos tempos de criança.

Agora voltei aqui, a este Colégio, para trazer os meus filhos e espero que, tal como eu, aqui eles cresçam e encontrem a felicidade!

Olhei uma última vez para o céu, o céu onde antes eu via nuvens com formas de animais, porque antes eu podia sonhar...

Está na hora de partir, mas nunca direi um “adeus” definitivo a este lugar, porque ele ficará para sempre na minha memória e no meu coração!

Marta Esteves, 9.º A

O meu Colégio

Entro no Colégio e olho em redor. Tudo está exatamente igual ao que estava há vinte anos. O ambiente é o mesmo, o clima acolhedor.

Parece que estou a sentir tudo de novo. Sinto os cheiros, a alegria, o entusiasmo e recordo as pequenas preocupações que, na altura, pareciam enormes... Ouço os risos, as memórias sussurram-me ao ouvido. O meu coração palpita e sinto-me arrepiar.

Lembro-me de todos. Das grandes amizades construídas nesta casa, da ajuda e do apoio mútuo. Lembro-me de todas as emoções e de como foi senti-las pela primeira vez. Lembro-me distintivamente do primeiro e do último dia... E reparo que, como todos os outros, passaram tão rápido!

Passei aqui momentos que nunca esquecerei, experiências únicas e marcantes. Conheci pessoas que eram e são ainda muito importantes na minha vida. Aprendi aqui muito mais do que o que também me ensinaram nas aulas.

E parece que foi tudo ontem.

Tenho saudades do Colégio, que foi — e sempre será — o meu Colégio.

Maria da Luz Agostinho, 9.º B



No fundo do baú

Recordo, neste banco com vista para o rio que atravessa Londres, a minha passagem pelo Colégio da Via-Sacra, em Viseu.

Distante de tudo aquilo que me lembra a infância, o dia 7 de outubro marcar-me-á para sempre.

Hoje, neste início de outono, vejo as folhas a cair e recordo, com saudade, os tempos em que via o Colégio a pintar-se de tons secos. Fiz grandes amigos e “criei” histórias fantásticas que nunca poderei esquecer.

Gosto de avivar a memória com os bons momentos que lá passei: as viagens de estudo, as conversas no recreio, os concertos, os musicais, o sarau... Porém, o que me marcou mais foi, sem dúvida, a forma carinhosa como era tratada. Os funcionários, os professores, todos nos fizeram crescer de uma forma tão especial! Ainda hoje, passados já 20 anos, recordo, de forma tão saudosa, os gestos de amor, as palavras de aconchego e a força transmitida...

O Colégio não me fez crescer só “em sabedoria”, fez de mim a pessoa que sou hoje.

Poderia não ter estudado no Colégio? Sim! Mas tenho a firme certeza de que não seria tão completa como sou: não saberia o que sei, não teria as amizades que tenho, não teria estas lembranças, e as saudades não se apoderariam assim de mim.

Um obrigada distante, mas verdadeiro, a todos.

Constança Santos, 9.º C

Beatriz Marques



Beatriz Loureiro Marques nasceu a 25 de março de 2001 e frequenta a turma A do 9.º Ano.

“Sempre gostei muito de praticar desporto. Antes do basquetebol, já tinha praticado natação, karaté, futebol e ténis. Há dois anos tive a oportunidade de participar no Clube de Basquetebol aqui no Colégio. O Professor João Mota rapidamente me disse que eu tinha muito jeito e incentivou-me a inscrever-me no ASSCR Gumirães, a única equipa feminina de basquetebol em Viseu. Foi ele o responsável por eu ter começado a praticar esta modalidade, pois deu-me os primeiros conselhos sobre o mundo do basquetebol. Também o meu atual treinador, Nuno Silva, me tem incentivado muito, nunca deixou de acreditar em mim e sempre me motivou para melhorar as minhas competências. Para além disso, devo um agradecimento à minha família e aos meus amigos mais próximos pelo constante apoio.

Treino três vezes por semana, uma hora e meia cada treino. Antes dos jogos, oiço uma música motivadora que me prepara para o grande desafio que representa qualquer jogo. Depois do jogo, o ritual é em equipa: conversamos no balneário e fazemos um pequeno balanço do jogo. Um dos momentos que mais me marcou aconteceu quando estávamos a perder por 2 pontos e faltava menos de um minuto para acabar. Eu lancei e... nunca me esqueço daqueles longos segundos! Entra? Não entra? E a bola entrou. Após este cesto, a equipa motivou-se, tendo marcado mais 2 pontos. Foi um bom

jogo e uma esforçada vitória.

É difícil conciliar os estudos e a prática desportiva, sobretudo quando os jogos são fora e passo o dia todo longe de casa. Contudo, o tempo é o que fazemos dele e, sem dúvida que, ao praticar basquetebol, adquiri métodos de organização.

Atualmente, este desporto assume um papel importante na minha vida, pelo que vou continuar a praticá-lo. O basquetebol proporcionou-me novas amizades, gosto pela competição, um forte espírito de equipa e, acima de tudo, o grande prazer de jogar.”

Ticha Penicheiro

Patrícia Nunes Penicheiro, mais conhecida como Ticha Penicheiro, nasceu a 18 de setembro de 1974, na Figueira da Foz. Foi uma das melhores basquetebolistas de todos os tempos e uma das maiores referências do basquetebol feminino português. É conhecida pela sua brilhante e espetacular forma de jogar, tendo construído uma carreira de sucesso, tanto em Portugal como no estrangeiro, nomeadamente nos Estados Unidos da América, na *Women’s National Basketball Association* (WNBA), onde atuou ao mais alto nível durante 15 anos. Em 2005, Ticha ajudou as *Sacramento Monarchs* a conquistar o seu primeiro título de campeãs da WNBA. É ainda a recordista de assistências neste campeonato.

Aos 38 anos, após uma época de muitas lesões, anunciou que iria terminar a sua carreira, continuando, no entanto, ligada a esta modalidade. Numa entrevista recente, afirmou: “Era uma menina da Figueira da Foz sem nada de especial, de uma família pacata. Mas fazermos aquilo de que gostamos é a chave para o sucesso.”



Pedro Videira

Nascido a 21 de janeiro de 2001, Pedro Fernandes Couto Videira é aluno do 9.º C.

“Desde criança que adoro a atividade física e experimentei diversos desportos, como a natação, judo, futebol, karaté e futsal. A minha paixão pelo atletismo iniciou-se na escola, quando comecei a ganhar corridas de Mega Sprint e percebi que tinha potencial na modalidade. Foi graças ao apoio do Prof. Ricardo que decidi dar o primeiro passo no mundo do atletismo, inscrevendo-me no Clube Cardes de Barbeita.

Pratico atletismo há dois anos. Treino quatro vezes por semana e participo em diversas provas aos fins de semana, algumas delas de nível regional, tendo já ganho diversos prémios.

Nas provas, sinto a adrenalina do momento e o meu coração a bater ao ritmo dos gritos calorosos de incentivo dos meus colegas.

Antes de fazer parte deste desporto, pensava que os treinos se baseavam em correr à volta da pista. Felizmente, estava enganado! Os nossos treinos são muito dinâmicos. Experimentamos e aprendemos coisas novas todos os dias e ganhamos tempo para descansar... a cabeça. Aprendemos a fazer saltos, lançamentos e corrida, que, apesar de parecerem fáceis, requerem muita técnica e treino.

A minha especialidade são os 80 metros, mas também gosto muito do salto em comprimento. Aliás, é nestas duas provas que possuo os mínimos para participar no campeonato nacional de iniciados, o «Olimpico Jovem».

O meu ídolo no atletismo é o Nélon Évora, que, além de ser português, mostrou muita força de vontade ao combater uma lesão muito grave e, de seguida, continuar com a sua paixão.

No futuro, pretendo dar continuidade a esta modalidade que tanto aprecio pela possibilidade que me dá de me superar constantemente.”



Nelson Évora

Nelson Évora nasceu a 20 de abril de 1984 na Costa do Marfim, tendo-se naturalizado português em 2002, aos 18 anos. É especialista em triplo salto, embora também pratique salto em comprimento.

Atualmente, representa o Sport Lisboa e Benfica, tendo já representado Portugal em várias provas internacionais. Foi campeão do mundo do triplo salto em 2007 e medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008. Em 2007, recebeu a Medalha Olímpica Nobre Guedes.

Em janeiro de 2012, lesionou-se com gravidade, o que o impediu de defender o seu título nos Jogos Olímpicos de Londres.

Em 2015, regressou ao Estádio Ninho de Pássaro, em Pequim, para conquistar a medalha de bronze nos Mundiais de Atletismo, no mesmo ano em que se sagrou Campeão Europeu de Pista Coberta.

Nascido na Póvoa de Varzim, em 1980, Paulo César Pereira da Costa é licenciado em Economia pela FEP-UP. Posteriormente, concluiu um mestrado em Desenvolvimento (ISCTE-IUL), uma pós-graduação em Gestão de Organizações de Economia Social (UCP - Porto) e uma especialização em Cooperação para o Desenvolvimento (INA).

Em 2004, começou a formação de voluntariado na ONGD “Leigos para o Desenvolvimento”, tendo, em 2005, partido em missão para Uíge, em Angola. Desde 2009, faz parte da “Rosto Solidário”, em Santa Maria da Feira.



Ecos da Via-Sacra - O que é a “Rosto Solidário”?

Dr. Paulo Costa - A “Rosto Solidário” nasceu em 2007, promovida pela Congregação Passionista em Santa Maria da Feira e por um grupo de leigos da comunidade local, suportada numa longa experiência de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade social e na experiência dos Missionários Passionistas nas Missões de Angola, especialmente na província do Uíge.

É uma associação para o desenvolvimento, sem fins lucrativos, reconhecida desde 2008 como ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento) pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, beneficiando do estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública. Trabalha em prol do desenvolvimento, promovendo equidade, direitos humanos e igualdade de oportunidades, através da realização de projetos concretos, centrados na educação e cultura das comunidades. Valoriza a participação e a integração através do voluntariado, da solidariedade e do trabalho em rede e parceria.

Ecos da Via-Sacra - O que leva um economista a dedicar a sua vida a esta causa?

Dr. Paulo Costa - Costumava dizer que sou um “economista estranho”. À medida que os projetos de educação se vão seguindo, tenho-me apresentado cada vez mais como um “economista aprendiz”. No entanto, é para mim clara, há muitos anos, a razão que me levou ao curso de Economia e o que eu procurava na economia. Fui para Economia à procura do(s) sentido(s) do mundo, da política internacional, da geopolítica e, como tinha pouca apetência para línguas e era bom

nos números, fui parar à Economia e não às Relações Internacionais.

Em Angola, em missão pelos Leigos, percebi o resto, quando fazia compras no mercado, quando descobri que as duas empregadas da nossa casa faziam “kixikila” (uma forma de poupança da economia informal), quando lançava um projeto sustentável a que poderíamos chamar “negócio social”. Descobri que a economia é uma ciência social e que o que me motivava eram as pessoas e não a dimensão “financeira”.

Ecos da Via-Sacra - Como é trabalhar junto de povos e culturas tão diferentes da nossa?

Dr. Paulo Costa - É um grande problema! E não estou a brincar... O problema principal é que há problemas sem solução ou com múltiplas e imperfeitas soluções.

Mas é também uma riqueza imensa. Aprendemos todos os dias porque nos pomos à prova e é uma forma de nos conhecermos melhor a nós próprios e de decidirmos conscientemente que dimensões da nossa própria cultura queremos ou de quais abdicamos.

Ecos da Via-Sacra - Por onde pode passar a solução para resolver os problemas do desenvolvimento para todos no mundo?

Dr. Paulo Costa - Passa por tomarmos consciência dos limites globais (da sustentabilidade), da crescente população mundial e da crescente interdependência. E, no nosso caso concreto, na medida em que vivemos entre os que têm mais recursos no mundo, pensarmos que talvez seja o tempo de darmos a oportunidade aos outros de crescerem. Por isso, teremos de repensar o



que é o sentido último do desenvolvimento. E se, para o alcançarmos, necessitamos de viver num sistema assente no consumismo e no materialismo.

Cada vez menos será possível construirmos um futuro melhor no nosso país à custa de guerras, da exploração de trabalho infantil ou da delapidação de recursos naturais noutros continentes. A crise dos refugiados vem-nos dizer que colheremos o que plantamos.

A solução, que não acredito ser possível, passaria por uma forma eficaz de governo global, na medida em que somos confrontados com problemas globais que nos afetam a todos. Ao nível nacional, também passa por passarmos das soluções em que um ganha e o outro perde para soluções em que ganham os dois. A longo prazo, as soluções em que claramente há um perdedor trazem ao(s) aparentemente ganhador(es) custos (pela interdependência) que podem ser muito altos, opondo a paz e a segurança, por um lado, e as catástrofes naturais, por outro. Vejamos o caso da Síria: alguns países europeus, aparentemente ganhadores com negócios, veem-se agora confrontados com elevados custos por causa da chegada dos refugiados.

Ecos da Via-Sacra - Que papel pode desempenhar cada um de nós em prol do desenvolvimento?

Dr. Paulo Costa - Cada um de nós tem um papel muito importante enquanto cidadão, eleitor e consumidor. Apenas um exemplo: sabemos qual o percurso e preços pagos ao longo da cadeia das bananas, café ou outros produtos tropicais que comemos todos os dias? Sou eu que decido se consumo ou não!

Acredito que o desenvolvimento precisa e se faz de pessoas e que, para isso, temos de ultrapassar uma certa apatia e a tendência de nos desculparmos com os políticos e “outras entidades superiores”.

« [*Devemos passar*] das soluções em que um ganha e o outro perde, para soluções em que ganham os dois. »

Ecos da Via-Sacra - E a escola?

Dr. Paulo Costa - Acredito numa escola que forme pessoas, de uma forma integrada, ao nível dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes; numa escola que não se esqueça, por entre as metas, as médias e os rankings, das competências sociais e cívicas. Isso é e será a base de uma consciência crítica que permitirá termos cidadãos ativos, comprometidos e conscientes, que farão do mundo um lugar sustentável.

Ecos da Via-Sacra - Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

Dr. Paulo Costa -Falei há pouco das frutas tropicais, mas pensemos também nos minerais usados nos telemóveis, nas roupas de marca que usamos, produzidas na Ásia... Quantas pessoas vivem hoje a via-sacra à nossa custa? E não fazem isso por opção e coerência de vida como Jesus o fez. Fazem-no porque as nossas escolhas o impõem.

Mas não fiquemos na Via-Sacra porque no fim há a Ressurreição! Ela alimenta-nos de três coisas fundamentais ao nosso futuro comum: a fé, a esperança e o amor.

E se quiserem um mote: usem ser felizes fazendo os outros felizes!

MERGULHAR NOS LIVROS

Vamos Aquecer o Sol, de José Mauro de Vasconcelos

Este livro é uma autobiografia em que José Mauro de Vasconcelos retrata toda a sua irreverência, sensibilidade e necessidade de ternura. Esta história trata do amadurecimento, da passagem da infância para a adolescência.

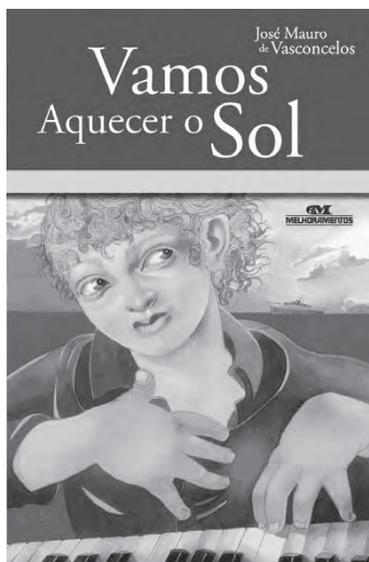
Apesar do conforto da nova vida na cidade de Natal (Brasil), o menino não encontra o que procura: ternura e compreensão. Imaginativo, ele cria duas personagens que lhe dão o carinho ausente e lhe ensinam a aquecer o sol do próprio coração: o sapo Adão e o artista de cinema Maurice Chevalier.

Com uma sensibilidade e um sentido de humor únicos, o autor apresenta-se na sua totalidade, com os dilemas e desafios próprios de quem tem uma imaginação que a ninguém deixa indiferente.

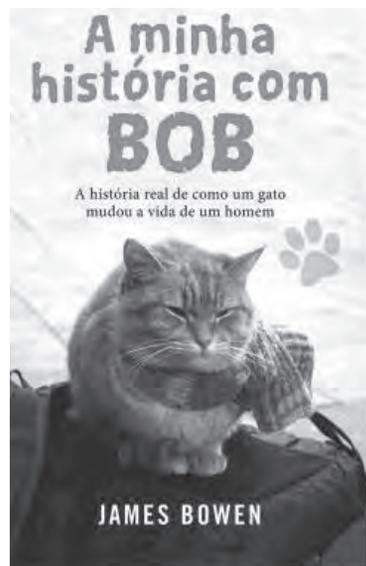
Então, vamos aquecer o sol?

Boa leitura!

Prof.ª Beatriz Simões



A minha história com Bob, de James Bowen



Esta é a história verdadeira de dois caminhos que se cruzaram. James Bowen, um sem-abrigo ex-toxicodependente, encontra um gato alaranjado no prédio onde vive. Bob, nome que ele deu ao gato, passou a segui-lo desde então. O que James não sabia é que aquele pequeno animal lhe mudaria a vida para sempre. Será que deixaria, de uma vez por todas, de tocar guitarra nas ruas de Londres?

Este é a primeira de sete obras de James Bowen que contam como ele e Bob se tornaram amigos inseparáveis e como isso aumentou a sua autoestima.

Esta é uma história comovente que fala de amizade incondicional e que transmite uma mensagem de esperança àqueles que se sentem perdidos, quando parece que o mundo lhes fecha as portas. É fantástico saber que um simples gato pode mudar a vida de um homem.

Beatriz Henriques, 7.º A

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Primavera

Eu ia na rua a passar
E encontrei flores a sorrir,
Ouvi pássaros a cantar
E um arbusto a florir.

O sol estava quentinho
Naquele lindo jardim
E o pardal no ninho,
Ali mesmo ao pé de mim.

Logo o meu coração
Disse de forma sincera:
"Bom dia, querida estação!
Bom dia, primavera!"

Paulo Cavaleiro, 3.º B

A primavera
Chega com o sol,
Canta como um rouxinol,
Esvoaça
Nas asas do vento
E dá graça.

Carlos Rodrigues, 7.º A

Depois do inverno,
A primavera virá.
Com ela, felicidade
E o Dia da Mãe trará!

É a época das rosas
E dos cravos também.
São os símbolos de abril,
De Portugal e de mais ninguém!

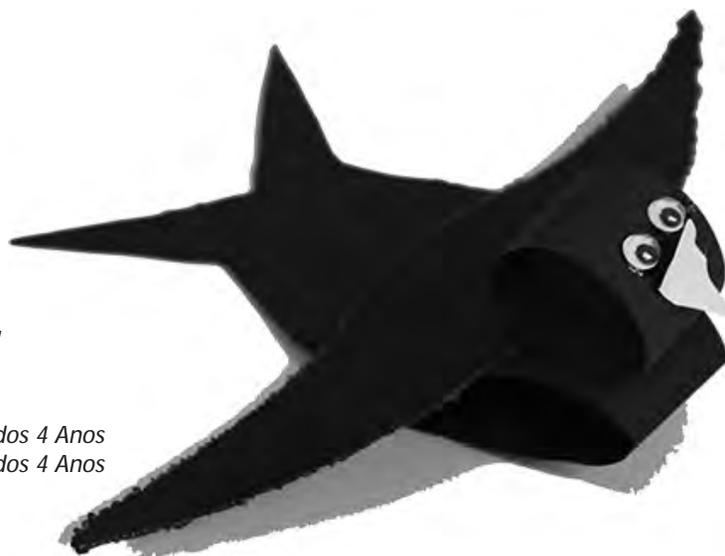
O 25 de Abril,
O Dia da Criança,
São alguns dias especiais,
Nesta época de esperança!

Jorge Almeida, 6.º A

Chegam as andorinhas,
Nascem as flores,
Borboletas e joaninhas,
Todas de muitas cores.

"Mais grande" parece o dia,
É tempo de sol e brincadeiras,
Aproveitamos com alegria
Toda a energia e ideias.

*Meninos da Sala dos 4 Anos
Trabalho: Gonçalo Lima, Sala dos 4 Anos*



Vi ontem uma andorinha
Pelo céu a esvoaçar.
Trazia esta boa nova:
A primavera está a chegar!

Os campos verdejantes,
Os jardins floridos...
No céu, raios de sol brilhantes
E um arco-íris colorido!

Na primavera, há mais luz,
Começam as flores a crescer.
É a fase que traduz
Toda a vida a renascer!

Pedro Mazeda, 3.º A

Antes, na primavera,
As flores floriam.
Agora, na primavera,
As flores, sem sol, morreriam.

Antes, na primavera,
Podíamos usar roupa de verão.
Agora, na primavera,
Usamos roupa para aquecer o coração.

Antes, na primavera,
O sol brilhava com calor.
Agora, na primavera,
A chuva traz-nos temor.

Madalena Figueira, 3.º A

CONCURSO LITERÁRIO

Uma mudança radical

O quarto ano a acabar...
Que tristeza, que desilusão!
De ciclo vamos mudar,
Mas tudo vai ficar no meu coração.

Temos a vida pela frente
E momentos para recordar.
Vão ficar na nossa mente
E com eles vamos sonhar.

*Carlota Pinto, Leonor Correia e
Maria Oliveira, 4.º B*

Se eu digo...

Se eu digo "aeroporto",
Tu vês-me logo a ir embora
De férias para Bora Bora.
Se eu digo pássaro,
Tu comesças a chilrear
Com uma melodia
A acompanhar.
Se eu digo "areia",
Tu arranjas uma toalha
Para estender na praia
A admirar o mar.
Se eu digo "flor",
Tu comesças a espirrar,
A dizer que és alérgico ao pólen
E que uma flor não podes cheirar.
Se eu digo "coelho",
Imaginas logo
O casaco de peles da tua mãe.
Se eu digo "vem comigo",
Agarras-me a mão e corres
Para o universo da minha imaginação.

Filipa Rainho, 5.º B



Sala dos Arco-íris

Com as cores do arco-íris,
Nós gostamos de pintar,
Pois os nossos trabalhos
Mais bonitos vão ficar!

*Meninos da Sala dos 3 Anos
Trabalho: Iris Almeida, Sala dos 3 Anos*

Sardanisca

Vós chamais-me sardanisca,
Mas sardanisca eu não sou.
Tenho a cara pintada,
Não sei como isto começou!

Tenho cabelo comprido,
Lindo pássaro negro,
Esvoaça quando há vento,
Vai para a cara a todo o tempo.

Patrícia Pinto, 5.º A

O Pássaro

Olho para o céu e vejo-te a voar,
Livre, dominante, corajoso.
Um bater de asas majestoso,
Que chama a atenção
Daqueles que só voam a sonhar.

Tens cores inesquecíveis,
De acordo com a tua espécie;
Vives em bando e com ele...
Partes e regressas.

Um por todos e todos por um!

Ninhos úteis e fabulosos,
Onde nascem as novas gerações,
O princípio de um novo ser,
Um novo voar
Ao amanhecer.

Maria Domingues, 6.º A

Os alunos do 1.º B consideram-se...

Pequenotes

Reguilas

Inteligentes

Meigos

Engraçados

Inquietos

Responsáveis

Obedientes

Brilhantes!!!

E, para eles, "A escola é..."

Especial

Sábia

Católica

Obrigatória

Livre

Alegre

1.º B

Os sonhos que "comandam a vida"...

Era eu criança e seria durante muitos anos mais. Menina com apenas três anos. Com largos cachos de cabelo, que, pelo fundo das costas, se baloiçavam ao vento, e com esvoaçantes vestidos coloridos não mais compridos do que o joelho, a menina sonhava...

Como qualquer rapariga, o meu sonho era ser bailarina. Essa vontade nasceu e germinou aquando da minha inscrição nas aulas de ballet. Pequenininha e com um fato cor-de-rosa, todas as semanas lá ia eu, com a minha avó, para as aulas de dança. Recordo com saudade os tempos em que a minha "poupa" era feita pelas doces, embora já com alguma idade, habilidosas mãos da minha querida avó.

Hoje em dia, a "poupa" é feita por mim. Mal feita, mas é! A paixão pela dança, essa mantém-se! Não uma vez por semana, mas sim todos os dias. Num dia, ballet, no seguinte, dança contemporânea e moderna, jazz e até mesmo hip-hop. Porém, todos os dias há um esforço e uma dedicação que percorrem o meu corpo, ouvindo a melodia harmoniosa das canções que estou a dançar.

A dança envolve-me numa panóplia de sentimentos inexplicáveis. Como tal, eu não danço, a dança sou eu...

Constança Santos, 9.º C

Vais-te embora para o mar traiçoeiro,
Que te envolve nas suas águas.

Dizes adeus à gente que te ama,
Que sente amargura pela tua despedida.

Então, dou três passos
E digo com tristeza:
"Não vás embora,
Que assim darei minha vida!"

Mariana Martins, 5.º B

Nem acredito
Que já acabou...
Tanto tempo passado,
Memórias lembradas,
Outras esquecidas,
Amizades ganhas,
Amizades para a vida!

O cheiro a vitória
Nunca mais será perdido...
A sensação de ter um amigo
Que caminha contigo!

Acredita sempre em ti,
Pois, quando estiveres a ler isto,
Talvez já não esteja aqui...

Francisca Marques, 5.º C



Ilustração: Joana Cardoso, 8.º B

Ao longe ouviu-se uma voz.
Corriam pelo rosto as lágrimas frias,
Que, tristes e velozes, iam...

As mãos separavam-se.
Um soluço aqui, outro ali.
Sentiu-se um arrepio.

E assim me despedi de ti.

Beatriz Sanches, 9.º B

A dor da despedida,
Tantas vezes sentida
Nos olhos de quem
Vai e não vem.

A dor da despedida,
Na escola, na vida,
Contada, lembrada,
Nunca esquecida.

A dor da despedida,
Saudade vivida,
Amizade presente,
Sempre na mente.

Inês Figueiredo, 8.º B

Pela minha imaginação
Aparece o vento.
Uma lágrima se despede do meu rosto
Caindo no papel.
No vazio,
Um rio de sonho surge.

Ana Escada, 7.º D

A árvore despede-se das folhas,
Que, felizes, voam com o vento
E não voltam.

As folhas despedem-se da árvore,
Que fica vazia, com frio
E com saudade.

Depressa tomam o lugar outras folhas,
Mas não trazem o mesmo calor,
Não demonstram o mesmo amor.

Beatriz Caloba, 9.º A

Na tua despedida,
Sinto a falta do sol,
A falta da primavera,
Do canto do rouxinol.

Na tua despedida,
Sinto a falta do verão,
Sinto a falta de ouvir
O bater do teu coração.

Rafael Correia, 7.º A

As despedidas não são simpáticas,
São coisas com hora marcada,
São o muro que divide
O que passou e o futuro
Que não espera por nada.

Foi um ótimo ano,
Que eu não irei esquecer,
Cheio de coisas divertidas
Que nunca vão desaparecer.

Os sentimentos foram profundos
Como um mar de areia poente
E nunca se apagarão da minha mente.

Sara Lopes, 6.º B

Ai despedida!
Um baile de saudades
Articulado por palavras,
Dito por quem fica
E sentido por quem vai.

Ai despedida!
Uma dor doce é sentida
No peito de quem vai
E de quem sente a partida...

As lágrimas que trazes
São pequenos cristais de alegria,
Cheias de uma alma que brilha
Perdida no tempo que havia...

Ai despedida!
Não és morte nem doença,
És um novo quadro a pintar
Com nova paixão a voar.

Artur Sousa, 7.º B

Despedida

Despedidas...
Temporárias, permanentes, amorosas!
Quem nunca passou por elas?!
Por aquele gosto amargo,
Por aquelas lágrimas nunca faladas,
Por aquele abraço perdido,
Por aquelas memórias
Nunca mais encontradas?

Joana Cardoso, 8.º B

Ouvem-se os passos mais longe.
A música desvanece-se...

Fecha os olhos, abre a alma.
E, com calma, escuta o bater de asas
De quem não volta.

O tempo passa, permanece isolado,
Na esperança do regresso.
Uma canção que ficou por cantar...
Um batimento que ficou por dar...

E um adeus de quem quer voltar.

Beatriz Santos, 9.º B

Ainda ouço os teus passos.
Ainda escuto,
Na minha mente,
O teu riso doce de criança.
Gostaria de te ter nos meus braços,
De te ver novamente.

Ana Beatriz Nunes, 7.º C

De vez em quando é preciso dizer,
E dizê-lo com o coração,
Sem choro nem gritaria,
Pois tudo o que é bom tem conclusão.
Em vez disso, é preciso lembrar
Os bons velhos tempos
E os maus, também,
Entretanto transformados em bem.
Adeus, vou para outros ventos!

Eduardo Duarte, 7.º C

Despedida.
Uma palavra insólita
Que ecoa por todos os lados,
Uma palavra caótica
Que vai até ao fundo dos lagos
Por mares salgados.

A vida é uma despedida
Que acaba sempre com uma partida.

Rui Silva, 6.º C

Tesoura e caneta

Coitada de mim, tesoura,
Que admiro a caneta,
Que escreve em qualquer sítio,
Que cria uma paleta!
Usando sua tinta,
Fala de amor como Cupido,
Enquanto eu, coitadita,
Corto o papel com ruído.
Pensam que não tenho coração,
Que corto papel sem alma e tormentos,
Mas eu também tenho sentimentos
E pela caneta uma enorme paixão.

Theodosios Marques, 6.º B

A borboleta

Havia uma borboleta
Chamada Vera
Que só aparecia
Na primavera.

Gostava de voar
E de sentir aquele ar
Que a fazia sonhar
E imediatamente rodopiar.

Saltava de flor em flor,
Deslumbrada com tanta cor,
E à luz do sol exibia
Aquelas asas com alegria.

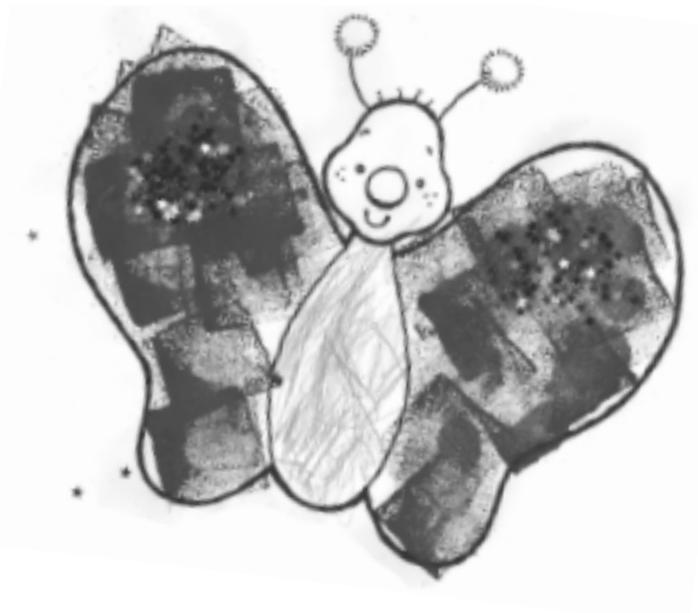
Mariana Marques, 3.º C
Trabalho: Francisco Ribeiro, Sala dos 2 Anos

O Primeiro Ciclo

Neste Primeiro Ciclo,
Muitas coisas aprendi:
Em Matemática, as contas,
E, em Português, escrevi e li.

No quinto ano,
Vai ser a valer!
Horários diferentes
E disciplinas novas vou ter.

André Gomes, 4.º B



O amor

O amor transforma tudo e todos. O amor é o antídoto mais poderoso. Apesar de ainda não termos reparado, o amor é capaz de mostrar quem realmente somos. Por isso, não nos transforma, apenas retira o véu que esconde o nosso interior.

O amor dá significado à nossa vida, faz-nos realizar atos altruístas e sinceros, é o antídoto contra o mal e a ganância.

Este sentimento incontornável consegue “convencer-nos” a dar a vida pelo outro, porque essa pessoa é mais do que importante para nós, “é essencial à vida”.

Assim, enquanto não conseguirmos dar a nossa vida por alguém, não estaremos a viver a vida dignamente, pois a vida não existe sem amor.

Pedro Videira, 9.º C

A amizade

É uma máquina de sorrisos,
É uma fábrica de bom coração,
Tanto nos bons como nos maus momentos,
É a amizade! Por que não?

É marcar sempre a presença,
É partilhar sem gastar dinheiro,
É ajudar sem esperar recompensa,
É ter um sorriso a tempo inteiro!

Maria Alagoa, 7.º A

O meu lugar favorito

O meu lugar favorito
É o meu pequeno quartito.
Lá posso ser o que quiser,
Sem ninguém me interromper.

Lá é onde eu durmo,
Onde dou asas à imaginação,
Onde tenho criatividade,
E onde sinto inspiração.

Carolina Serra Miguel, 5.º A



Trabalho: Gustavo Sá, Sala de 1 Ano

As palavras

As palavras estão em todo o lado, em todas as bocas.
Sem palavras, o mundo seria uma imensidão de tristeza.

As palavras até podem parecer insignificantes mas, sem elas, não nos exprimíamos ao mundo.

Há palavras com sabor e cor, como “morango” e “sol”; palavras com brilho e escuridão, como “vida” e “morte”. Também há primeiras e últimas palavras, como “mamã” e “adeus”.

Mas existem também palavras sem significado para alguns, mas com grande significado para outros, como “frigorífico”, que não foi a minha primeira palavra, mas a minha primeira conquista. Como foi difícil aprender a pronunciar aquela maldita palavra. “Figorífico, frigorifio... Frigorífico!!!”

As palavras têm diferentes significados e, para as conhecermos a todas, temos que viajar, não só pelo mundo real, mas também pelo mundo da escrita.

Margarida Moreira, 7.º D

A primavera escondida

Primavera, por que te escondes?
És a estação do ano mais florida.
Trazes cores deslumbrantes
Que enchem os seres de vida!
Tu és tão única e bonita
Que pões os pássaros a cantar
E as flores a brilhar!

2.º A

A Tulipa

Quando olho para o sol,
Fico a brilhar tal e qual.
Sou uma tulipa linda,
Não há beleza igual.

Vermelho, cor-de-rosa e roxo
São as minhas cores.
Sou a mais elegante
De todas as flores.

Vivo
Num palácio encantado,
Que tem um jardim
Muito bem pintado.

Tiago Cardoso, 3.º C

Trabalho: Martim Almeida, Sala dos 4 Anos



Perdido naquele bosque de penumbra

Ohava a cidade celeste.
Plúmbeas nuvens passavam
E cobriam efemeramente
Aqueles candeeiros de esperança,
Máculas fendas luminosas,
Feéricas num córneo pano de negrura.
Numa cissura de luar,
Uma chaga da Senhora obscura.
Esgarçado, ficara o véu que a cobria
E, por essa brecha, eu via-me
Encontrado.

Diogo Teixeira, 8.º C

Dia da Mãe

Todos os dias
São Dia da Mãe.
Do acordar ao deitar,
É sempre ela a cuidar.

Todos os dias
São Dia da Mãe.
A magia do seu calor
É que me enche de amor.

Todos os dias
São Dia da Mãe.
Mas a minha é especial,
Porque é a minha, afinal!

Francisco Rodrigues, 3.º B

TELA SE PAUTAS

A Família Bélier, de Éric Lartigau

A família Bélier é uma simpática e simples família francesa que se dedica à produção de laticínios. Todos os elementos sofrem de surdez, exceto Paula, a filha mais velha. Desde pequena, habituou-se a ser a porta-voz de cada um deles, fazendo a ponte de comunicação com o resto do mundo.

Certo dia, tudo muda. Incentivada pelo seu professor de música, Paula descobre o seu enorme talento para cantar e decide preparar-se para participar num prestigiado concurso em Paris, iniciando-se, assim, o seu dilema interior, pois sente-se dividida entre continuar junto da sua família ou ir em busca dos seus sonhos.



“Je vole”, de Michel Sardou

Mes chers parents, je pars
Je vous aime, mais je pars
Vous n’aurez plus d’enfants
Ce soir.
Je ne m’enfuis pas, je vole !
Comprenez bien - je vole...
Sans fumée, sans alcool
Je vole, je vole...

Elle m’observait hier,
Soucieuse, troublée, ma mère,
Comme si elle le sentait...
En fait, elle se doutait,
Entendait...

J’ai dit que j’étais bien,
Tout à fait l’air serein,
Elle a fait comme de rien.
Et mon père, démuni,
A souri.

Ne pas se retourner,
S’écarter un peu plus,
Il y a à Gard une autre gare...
Et, enfin, l’Atlantique.

Refrão

Je me demande sur ma route
Si mes parents se doutent
Que mes larmes ont coulé
Mes promesses et l’envie, d’avancer

Seulement croire en ma vie,
Tout ce qui m’est promis
Pourquoi, où et comment
Dans ce train qui s’écarter
Chaque instant.

C’est bizarre cette cage
Qui me bloque la poitrine
Je ne peux plus respirer
Ça m’empêche de chanter.

Refrão

La la la la...
Je vole, je vole

Queridos pais, estou a ir-me embora.
Amo-vos, mas parto...
Ficarão sem filho algum
Esta noite.
Não fujo, apenas voo!
Ouçam bem - voo...
Sem fumo, sem álcool
Voo, voo...

Ontem, ela observava-me,
Preocupada, inquieta, a minha mãe,
Como se pressentisse...
Na verdade, ela já desconfiava,
Percebia...

Disse-lhe que me encontrava bem.
E com um ar sereno,
Fingiu que estava tudo como dantes.
E o meu pai, impotente,
Sorriu apenas.

Não olhar para trás,
Afastarmo-nos mais um pouco,
Depois de uma estação, há sempre uma outra...
Por fim, chegar ao Atlântico.

Refrão

E pergunto-me, pelo caminho,
Se os meus pais suspeitam
Que as minhas lágrimas corriam.
As minhas promessas e o desejo de avançar.

Apenas acreditar na minha vida,
Em tudo o que me foi prometido,
Nos “porquês?”, nos “ondes?” e nos “comos?”,
Neste comboio que avança
A cada momento.

É estranha esta prisão
Que me aperta o peito
E não me deixa respirar,
Impedindo-me de cantar.

Refrão

HORA DO RECREIO

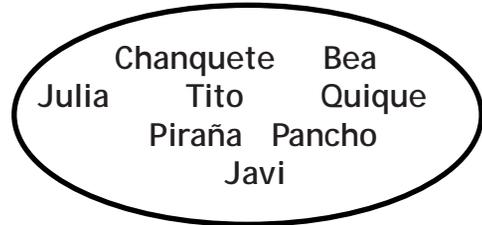


Verano Azul

Verano azul es una serie de Televisión Española producida en 1981 por primera cadena de RTVE. La serie relata las aventuras de varios amigos, niños y adolescentes, en vacaciones de verano en una localidad de la Costa del Sol andaluza. ¿Cómo se llaman los personajes principales de Verano Azul? Rellena los huecos con sus nombres.

Ejercicio:

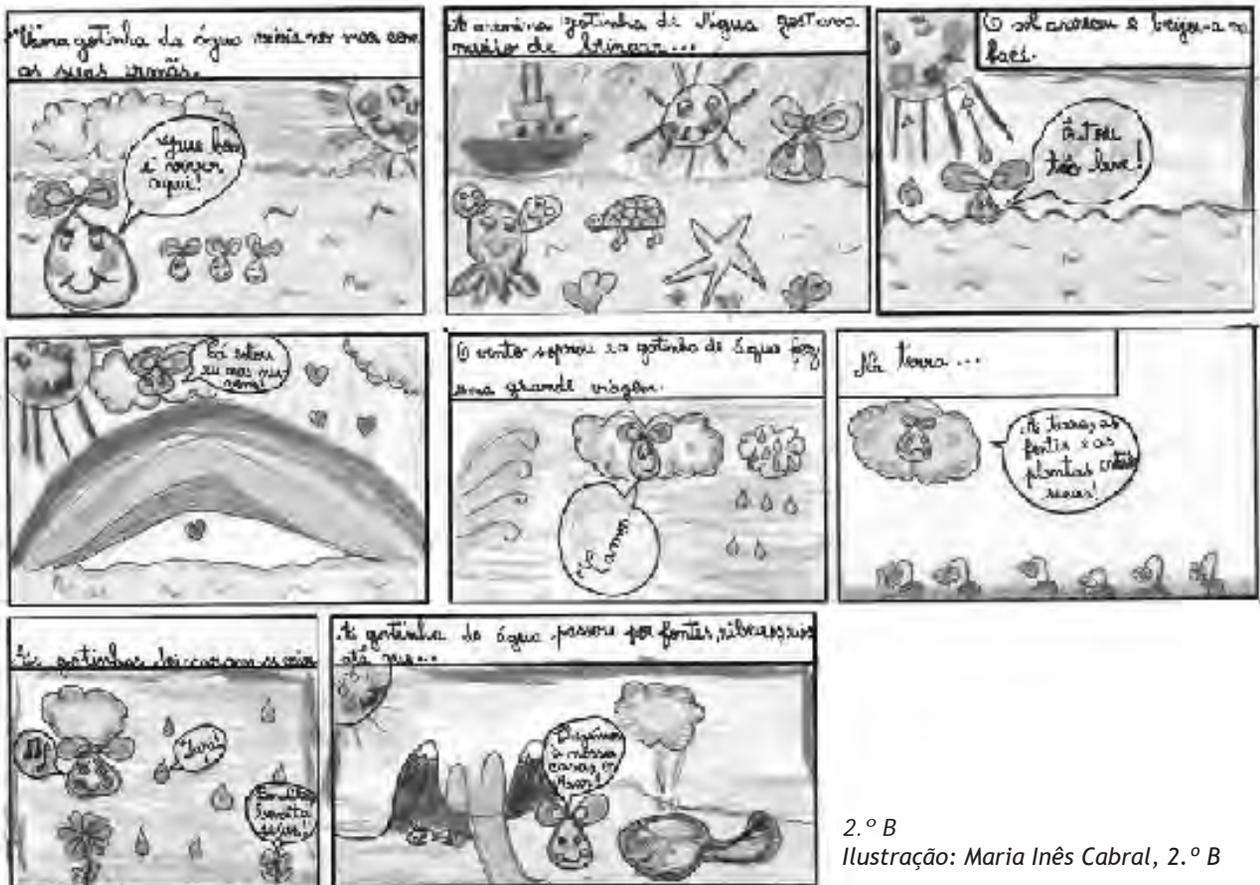
- a) El viejo marinero que vive en La Dorada 1ª, un barco de pesca habilitado como casa en tierra. _____
- b) Es una pintora solitaria de vacaciones en el pueblo. _____
- c) En realidad se llama Francisco y es el más pequeño de la pandilla. Compañero de Piraña y hermano de Bea. _____
- d) Hermana de Tito, es la guapa del grupo, cuyo amor se disputan Javi y Pancho. _____
- e) Es el líder de la pandilla. Orgullosa e independiente, choca a menudo con su padre, defensor de la mano dura y de los viejos valores. _____
- f) Es el repartidor de una tienda de alimentación regentada por sus tíos, con quien vive. _____
- g) Se llama en realidad Manolito, pero le llaman de este modo debido a su voracidad. _____
- h) Es el mejor amigo de Javi, situado entre los dos chicos mayores y los dos pequeños. _____



Soluciones:

a) Chanquete; b) Julia; c) Tito; d) Bea; e) Javi; f) Pancho; g) Manolito; h) Quique.

A Menina Gotinha de Água





Nutrofertil
Nutrição e Fertilizantes, Lda

Fertilizantes . Substratos . Corretivos de Solo . Turfas



tintas
Duquebel
...cores com vida

20 ANOS
1991-2011

DUQUEBEL - FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES, LDA.
Parque Industrial de Colmbrões, Lote 120/121 • 3500-618 Viseu - Portugal
Telefone: +351 232 470 590 • Fax: +351 232 470 599
geral@duquebel.pt • www.duquebel.pt



ASSISTEPRINT **BEIRACÓPIA**
Assistência e Equipamentos de escritório, Lda.

DEVELOP **TUDO TIPO MATERIAL PARA ESCRITÓRIO**

QUER REDUZIR OS SEUS CUSTOS IMPRESSÃO?
CONSULTE-NOS TEMOS A SOLUÇÃO



Rua: João mendes, 124 - VISEU Tel.: 232 479 754 - Fax 232 422 069
E-mail: assistepprint@gmail.com www.assisteprint.com

ASCENDUM

Veículos

AGORA FALAM OS PAIS



Mais um ano termina num turbilhão de emoções.
Foi um ano de incertezas, expectativas, em que todos fomos chamados a “lutar” pela educação e bem-estar dos nossos filhos.

Como tal, não podemos deixar de agradecer a todos os Pais/Encarregados de Educação que, connosco, mostraram que a palavra “solidariedade” pode ser verdadeira...

Solidariedade verdadeira

Poemas sobre solidariedade são difíceis de fazer...
É difícil falar... rimar...
Quando o que apenas queremos fazer
É pedir às pessoas para amar....

Para quê criar poemas e fazer as palavras rimar,
Falar de amor aos sete ventos....
Pois, quando vemos alguém chorar,
Não paramos por um momento?...

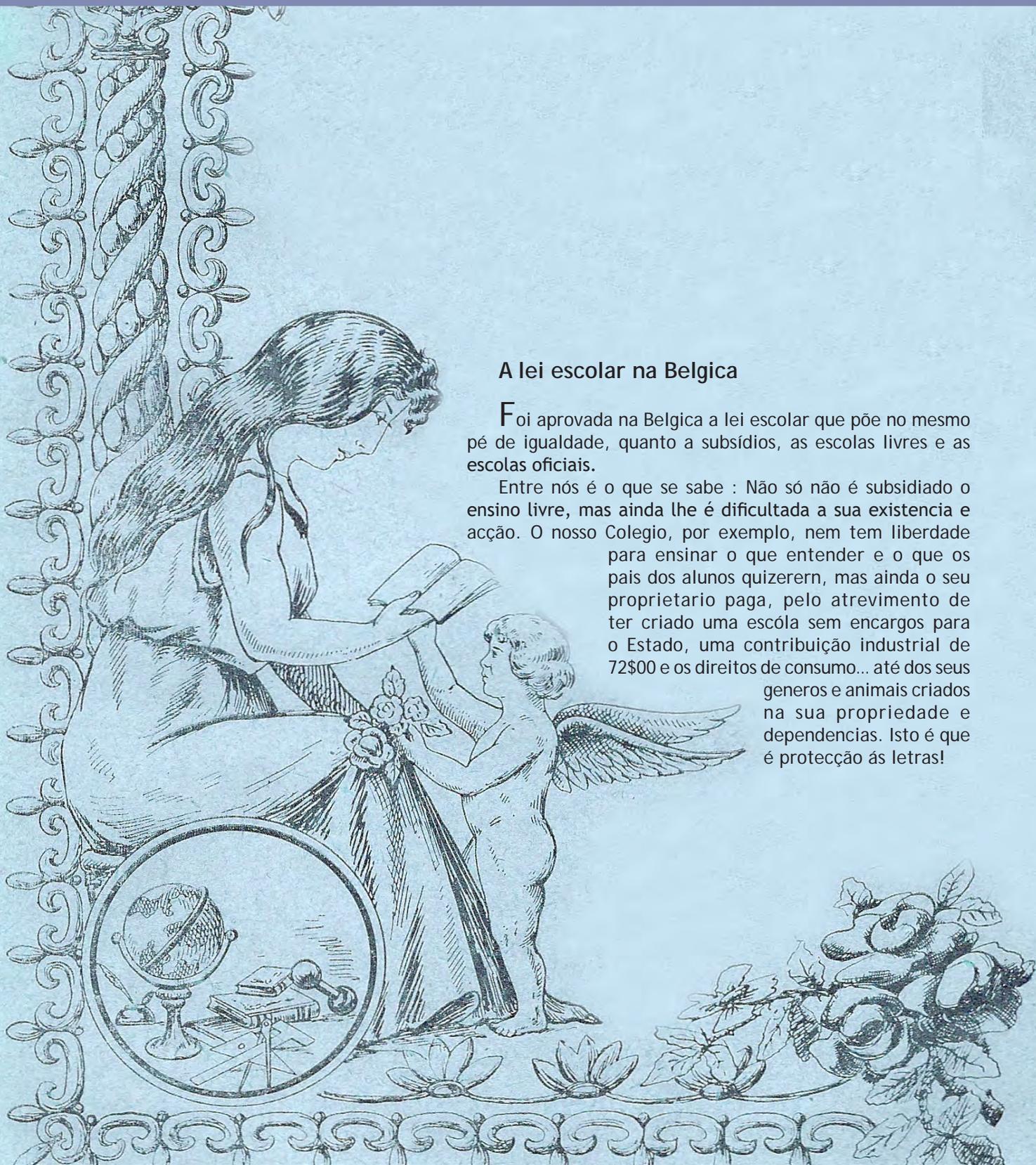
Solidariedade não é um sentimento de compaixão,
É a determinação firme de se empenhar pelo bem,
A vontade da permanente doação,
Quando o que importa é a dor de alguém.

Solidariedade rima com tenacidade,
Eliminar cada obstáculo... cada muro.
Solidariedade rima com amizade
E ajuda a construir o futuro.

O mundo de hoje implora-nos solidariedade.
Todos juntos iremos conseguir.
Para chegar à felicidade,
Basta cada um de nós contribuir...

António Gonçalves

ECHOS DO PASSADO



A lei escolar na Belgica

Foi aprovada na Belgica a lei escolar que põe no mesmo pé de igualdade, quanto a subsídios, as escolas livres e as escolas officiais.

Entre nós é o que se sabe : Não só não é subsidiado o ensino livre, mas ainda lhe é dificultada a sua existencia e acção. O nosso Colegio, por exemplo, nem tem liberdade para ensinar o que entender e o que os pais dos alunos quizerem, mas ainda o seu proprietario paga, pelo atrevimento de ter criado uma escola sem encargos para o Estado, uma contribuição industrial de 72\$00 e os direitos de consumo... até dos seus generos e animais criados na sua propriedade e dependencias. Isto é que é protecção ás letras!

CIÊNCIA DIVERTIDA

Jogo - "Aprender com... eletricidade"

Materiais:

Caixa de cartão com tampa; 8 fios com crocodilos, de 40 cm cada; 10 pioneses de metal; pilha de 9 V; 1 LED; 1 resistência elétrica de carvão de 1 kΩ; papel decorativo ou tintas; fita-cola e/ou bostik; x-ato; ferro de soldar, solda e pasta para soldar.



Procedimentos

1. Decora a caixa a teu gosto, com papel decorativo ou utilizando tintas. (Foto 1)

2. Solda, com o ferro de soldar, a resistência ao terminal mais pequeno do LED. (Foto 2)

3. Faz três furos junto ao fundo da tampa da caixa, um para a pilha, outro para o LED e o terceiro para a passagem de fios. (Foto 3)

4. Na tampa da caixa, faz, com papel, um apoio para fixar a pilha e fixa com cola quente o LED. (Foto 4)

5. Formula cinco perguntas e as suas respetivas respostas.

6. Faz uma tabela com 3 colunas, com o tamanho da tampa da caixa. A 1.ª coluna ficará para as perguntas, a 2.ª para os pioneses e a 3.ª para as respostas. A pergunta e a respetiva resposta não devem ficar na mesma linha da tabela. (Foto 5)

7. Na tampa da caixa, fixa a tabela e, na 2.ª coluna, fura a tampa com os pioneses, colocando cada um deles junto a pergunta e à resposta. (Foto 6)

8. No verso da tampa, fixa com fita-cola os fios com crocodilos. Prende cada crocodilo ao piones, de forma a ligar cada pergunta à respetiva resposta correta. (Foto 7)

9. Faz passar dois fios crocodilo no furo junto ao LED. No verso da tampa, liga, prendendo os crocodilos, o polo negativo da pilha ao terminal do LED que tem a resistência. Prende um dos crocodilos do segundo fio ao outro terminal do LED, ficando o outro crocodilo livre no exterior da tampa. (Foto 8)

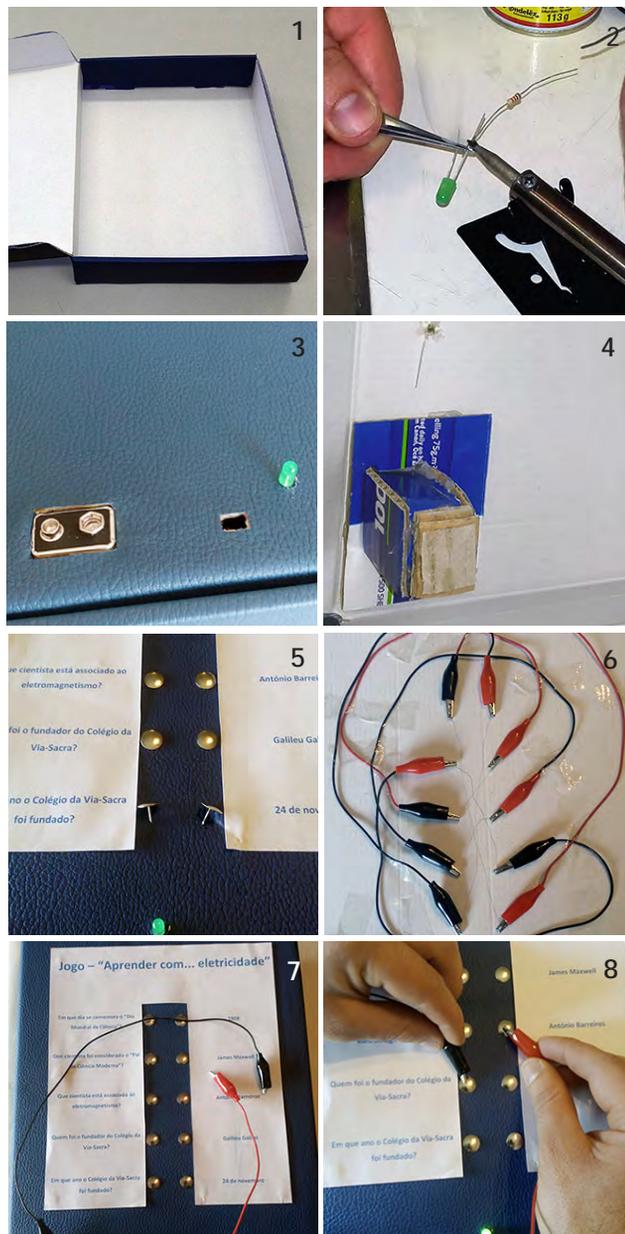
10. Liga um crocodilo de um fio ao polo positivo da pilha, deixando o outro crocodilo livre.

11. Começa o jogo, usando os crocodilos livres para ligar os pioneses das perguntas aos das possíveis respostas. Se o LED acender, encontraste a resposta correta. Caso contrário, tenta outra resposta. Diverte-te e BOM JOGO! (Foto 8)

Explicação

A eletricidade é um fenómeno físico relacionado com o movimento de cargas elétricas. Estas movem-se no circuito fechado devido à energia elétrica transferida pela fonte de energia (pilha). Depois, há transferência de energia das cargas elétricas para os componentes do circuito, nomeadamente os recetores (LED). Aí ocorrem transformações energéticas. Se o circuito estiver aberto, já não há movimento de cargas elétricas e os recetores, como não recebem energia, não funcionarão.

No caso do jogo, quando se tem o circuito fechado, o que ocorre quando se liga a pergunta à resposta correta, o LED vai acender, pois há movimento de cargas elétricas no circuito. No caso de a resposta não ser correta, o circuito fica aberto, não há movimento de cargas elétricas; neste caso, como não chega energia ao LED, não acenderá.



ecos da via-sacra

Silêncio magoado

*Olhei-a, em silêncio magoado.
As palavras voaram, sem dizer
Que, longe dela, o mundo era triste.
Havia vontade de pedir
Que desistisse da partida,
Mas estava destinado!...
Ela deixava, assim, a minha vida.
E, entre silêncio e abraços,
Com o coração feito em pedaços,
Deixâmos nossas lágrimas tombar.*



*Poema: Beatriz Marques, 6.º C
Ilustração: Joana Cardoso, 8.º B*